



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## UMA ANÁLISE DA MORTE NOS SÉCULOS VIII-VII A.C: UM ESTUDO SOBRE OS TRABALHOS E OS DIAS DE HESÍODO

**Autores:** JESSICA VIEIRA DE JESUS;

### Introdução

Esta apresentação faz parte de uma pesquisa mais ampla tem como análise duas obras do poeta grego de nome Hesíodo, *Teogonia* e *Os trabalhos e os Dias*, que teria escrito aproximadamente entre os séculos VIII-VII a.C. e vivido na região de Ascra, na Hélade Arcaica. Para esta apresentação utilizaremos o poema, a saber: *Os trabalhos e os dias*. Analisaremos a concepção de morte dos helenos no século VII - VIII a.C. a partir da documentação disponível em língua portuguesa. A obra em questão trata do mundo dos homens comuns e de sua organização na vida social, econômica e política. Essa obra se insere no período conhecido pela historiografia como arcaico das poléis gregas. Nessa fonte é contido um dos mitos mais famosos do panteão grego: o mito de Prometeu, o Titã que tirou o fogo dos deuses para entregá-lo aos homens e o mito da caixa de Pandora. Acredita-se que essa obra e é dirigida ao irmão de Hesíodo, Perses, devido a uma queixa relativa à repartição desigual da herança por parte paterna, na qual este levava vantagem indevidamente sobre o irmão.

O enfoque nos aspectos de ritos fúnebres que os discursos dessas obras apresentam é verificado em decorrência do que podemos depreender da sociedade em que esse poeta vivia e o que queria discutir através dos seus poemas. A morte punitiva, glorificadora, diferente entre as camadas sociais, temerosa, inevitável, dignificante e em outros aspectos é o que pretendemos enfatizar, ou seja, analisar as tentativas que Hesíodo utilizou em seus discursos e para qual finalidade, a quem esse discurso beneficiaria, intimidaria, assombraria e/ou glorificaria.

Ao estudarmos a morte, o intento são as respostas ou pelo menos tentativas de relances da forma de vida daquele povo. Mesmo sendo um tema um tanto original, esse tipo de estudo é feito nos mitos romanos, na arqueologia nos estudos dos ritos fúnebres, na história das religiões como no grande nome nesses estudos o Jean-Pierre Vernant (1990; 2006) e Mircea Eliade (2008). A nossa pesquisa histórica é focado no homem na sociedade em determinado tempo como nos legou Marc Bloch (2001) em Apologia da História seja em qual tempo que o historiador se propõe a trabalhar havendo fontes.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o campo dos discursos religiosos nos poemas mitológicos para a sociedade dos helenos no século VIII-VII a.C. no período conhecido como arcaico das poleis gregas. Além de analisar através dos poemas *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*, o discurso mitológico acerca da morte para os helenos; identificar por meio dos diferentes discursos de morte contidos nessas obras as diferenças entre os vários grupos sociais; delimitar quais os elementos que compunham os ritos fúnebres no Período Arcaico; analisar o contexto em que o poeta Hesíodo viveu; identificar o gênero de escrita na antiguidade: a poesia antiga; identificar como aquela sociedade via e se relacionava com a morte; identificar as lacunas acerca do período arcaico, nos estudos do poeta Hesíodo; elaborar um trabalho sobre a mitologia grega focando no aspecto social daquela sociedade nesse recorte temporal específico e por fim produzir um texto acerca desses poemas mitológicos para posteriormente serem agregados na historiografia acadêmica em retorno a sociedade onde estão muitas vezes é desprezado, para depois serem agregados no âmbito escolar. A função do projeto foi devido a uma série de razões que mantiveram esse tema obscuro dos estudos da Antiguidade Clássica.

### Materiais e Métodos

Para conseguir extrair do poema de Hesíodo o tema da morte, será necessária a leitura minuciosa do poema, em seguida selecionar trechos em que a obra aborda a temática da morte e focar nos versos que abordam o ato de morrer, o que acontece após essa morte, o ritual que se segue, o julgamento, as punições e recompensas (se for o caso), e tudo que se relacionar a o tema de morte, seja no aspecto cultural e/ou mítico.

Para a análise da documentação foi confeccionado um catálogo com todos os versos selecionados da obra e sua separação por categorias que iremos determinar. Posteriormente, iremos colher as informações necessárias na pesquisa que virá a ser feita e a interpretação histórica sobre cada um desses versos. Tentando compreender os discursos que se mostram, para ser feito um cruzamento de informações sobre as semelhanças, diferenças, as peculiaridades e o que vier a ser encontrado nessas duas fontes.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Essas informações serão checadas no seu contexto com as obras que serão consultadas acerca do período, da religião e sobre o autor e suas obras. A partir disso, podemos formular algumas tentativas de concepções sobre como era a cultura e o discurso acerca da morte para aquele autor, o que queria transmitir nas suas obras, com quais interesses, o que há de novo, o que se assemelha a outras obras, dentre outras questões que poderão surgir no decorrer da pesquisa.

## Resultados e discussão

Com bases no resultado das pesquisas realizadas até este ponto da pesquisa, conseguimos perceber que os principais temas da obra de Hesíodo é a genealogia minuciosa do panteão grego, e de alguns mitos que foram selecionados propositalmente do autor para servir de lição para o leitor. Temas como a origem do próprio mundo, dos titãs e posteriormente a tomada de poder pelos Deuses olímpianos. Ao longo desse processo da narrativa poética, o autor sempre nos mostra a grandiosidade dos deuses por meio da sua imortalidade. O que os torna sagrados e dignos de respeito e temor é justamente o fato de sua superioridade no fato de não morrerem como simples mortais.

As referências de maior menção na obra é a exaltação aos Deuses, pela sua imortalidade. O principal fator de superioridade e distinção entre os mortais e imortais. Seguindo essa distinção, e focando no tema principal da pesquisa que é a Morte esta é citada constantemente acompanhada de punições por algo que os mortais fizeram e desaprovaram os Deuses, ou como justiça de algo feito em vida que a sociedade da época considerava errado e portanto merecia a devida punição. O poder de um Deus advém disto, cabendo aos homens os respeitaram para não sofrer castigos. Além da imortalidade os deuses tem a capacidade de proteger os homens dos infortúnios da vida cotidiana, possuem a capacidade de protegê-los de males, ou seja, cabe aos deuses proteger a raça humana e também de lidar com as questões de justiça nas suas vidas. Quando o autor da obra trata dos deuses podemos perceber claramente sua exaltação a esses personagens que consegue driblar o fenômeno mais certo aos homens vivos, a morte e a capacidade de promover a justiça entre os homens.

A descrição do local aonde esses mortais iriam após a morte se denomina, segundo a fonte e a historiografia mitológica grega, como Mundo Inferior. A menção deste espaço na documentação é feita de maneira a narrar um local de medo e terror. Um local onde as punições e a justiça são aplicadas. Podemos perceber a aversão que um mortal inserido nesta cultura poderia ter da morte. A morte que é um fenômeno natural da vida cotidiana se torna elemento de pavor e medo, punição e rendição. Além do local destinado aos mortais após sua morte, há ainda nos trechos da documentação pelo viés místico da época, um local mais obscuro que o Mundo Inferior, havia ainda o Tártaro. Neste local, onde é morada dos titãs, e dos piores inimigos dos Deuses e dos homens, são aprisionados e punidos esses terríveis personagens. Sobre este local podemos perceber o ambiente de animosidade dos presos com a ordem superior estabelecida, e de como, se por ventura esses presos fugissem deste local e do domínio dos Deuses olímpios o destino do mundo e dos homens estava fadado ao caos. Podemos perceber em diversos trechos de descrição do Tártaro como se odiava os Deuses e o desejo de um dia retornar ao poder.

A morte é citada no documento como um elemento “vivo”, e ao mesmo tempo elemento natural da vida dos homens, mesmo sendo uma entidade superior pensando no viés religioso e cultural, ela é, portanto imortal e “viva”, pois possui nascimento, irmãos e etc. Nesta passagem fica explícita a questão sobre a morte não apenas como fenômeno natural e mais como também personagem imortal da mitologia grega. A morte, portanto é uma personagem dual. Que une e interfere em dois mundos. O que na mitologia é extremamente comum, esse antropomorfismo que os deuses apresentam como entidades apesar de superiores detentoras de sentimentos humanos como ciúmes, inveja, paixões, amizade dentre outras é verificado ao longo de todo discurso do documento.

A morte como fenômeno natural se torna para a sociedade inserida naquele contexto, como um elemento de inferioridade dos homens mortais perante a grandiosidade e infinitude dos deuses olímpios. A questão da finitude pertence à ideia de que esses homens, não sendo superiores desde o nascimento, não foram dignos em vida da imortalidade. A morte se torna assim elemento de temor e punição na vida daqueles que não atingiram os requisitos de se tornarem Deuses e desfrutar os benefícios e sortilégios dessas entidades infinitas e adoradas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Até o momento, podemos analisar que a morte para os helenos deste período era vista como algo natural, algo que não poderia ser driblada do seu destino, porém havia chances de se alcançar o patamar de um Deus se tivesse meios de demonstrar seus atos heroicos, de bondade e justiça ou mesmo por meio de relações entre esses dois mundos.

Depreendemos por meio das análises do documento a importância dessa mitologia na vida desse povo. A noção de vida e morte estava profundamente ligada a esse imaginário. A devoção aos deuses era importante na vida desses homens, daí a importância desta obra para a época. Saber a genealogia dos deuses, os contos mais importantes para aquela sociedade e descrições dos elementos místicos da época se faziam de extrema importância para aquelas pessoas para se autoconhecerem.

### Conclusão/Conclusões

Concluimos que o viés místico estava enraizado nas relações culturais e políticas de forma muito entrelaçada. Os dons dos homens provinham dos deuses e o senso de justiça e punição também. A morte se faz assim um elemento dessa vontade e meio de se fazer a vontade dos deuses e do próprio destino. Sendo um elemento natural, porém místico. Torna-se um fenômeno de união de dois mundos diferentes por meio do contato entre os homens e os deuses seja no julgamento ou na punição e também um instrumento que separa os seres finitos e os seres infinitos.

Essa relação dual se faz presente em toda obra, e por meio de sua análise podemos inferir como a vida de um heleno no período arcaico estava profundamente ligada às questões religiosas, que determinavam as ações políticas, culturais e sociais naquela sociedade.

### Agradecimentos

Agradeço à FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais por ter possibilitado os recursos necessários para produção dessa pesquisa.

### Referências Bibliográficas

- BLOCH, Marc Léopold Benjamim. **Apologia da história ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- DIAS FILHO, Vanderlei do Carmo. **Mito e veracidade em Hesíodo**. 2008. Dissertação de (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara – SP, 2008.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Trad: Pola Civelli. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica: A história e cultura a partir dos documentos**. Unicamp, 2003.
- HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Teogonia**. Curitiba: Segesta, 2012
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Pensamento entre os Gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. São Paulo, 2006.